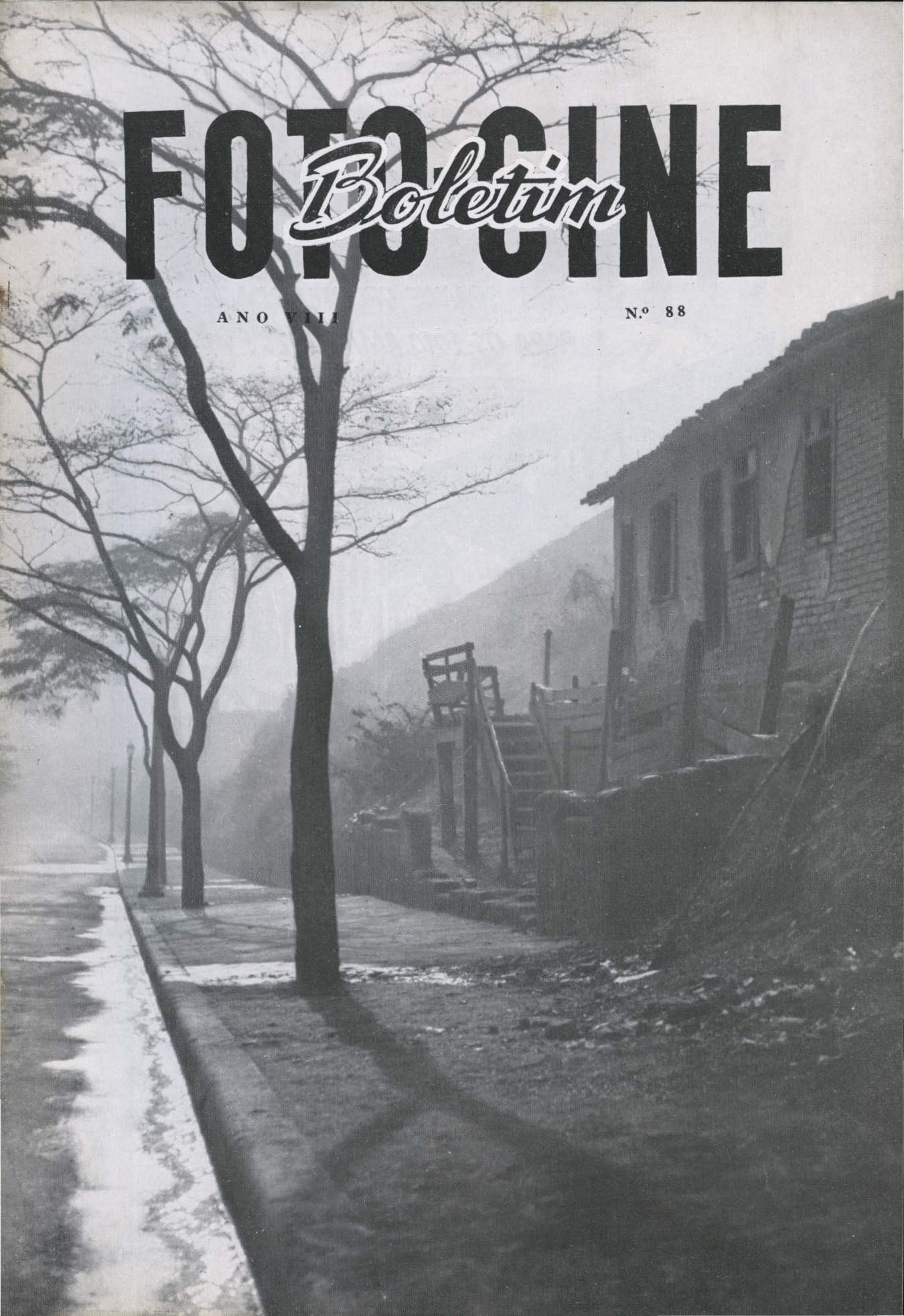
FOTO CINE

Boletim

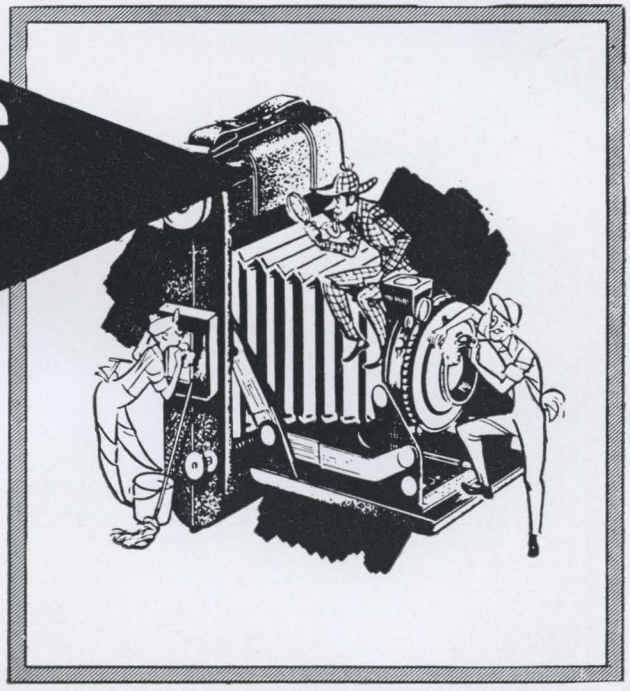
ANO VIII

N.º 88



UMA GRANDE OPORTUNIDADE
PARA OS FOTO AMADORES!

CÂMARAS USADAS



Renovando sua tradicional oferta de máquinas usadas a preços baixos, FOTOPTICA está apresentando centenas de câmaras de todos os modelos, em ótimo estado. Admire nossas vitrines e V. S. encontrará a câmara de seu agrado!

FOTOPTICA

Rua Cons. Crispiniano, 49
Rua São Bento, 359

Ver e vencer com a Rollei
REPRESENTANTES E
UNICOS DISTRIBUIDORES
H. SCHNEIKER & CIA.
Importadores Exclusivos
CURITIBA, PARANÁ
Filial em SÃO PAULO
Rua Consolação 65 - 7.º and. - s/71
Caixa Postal 6908 - Fone: 35-2796
ROLLEIFLEX
ROLLEICORD
®
Rolleiflex
Rolleicord

ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

Grande sortimento de tôdas as marcas de aparelhos e acessórios fotográficos importados da Alemanha e Estados Unidos.

x) Descontos especiais aos sócios do Foto-cine Clube Bandeirante.

ÓTICA FOTO-MODERNA

R. Marconi, 44 — Fones: 34-7582 e 32-9197

SÃO PAULO — BRASIL

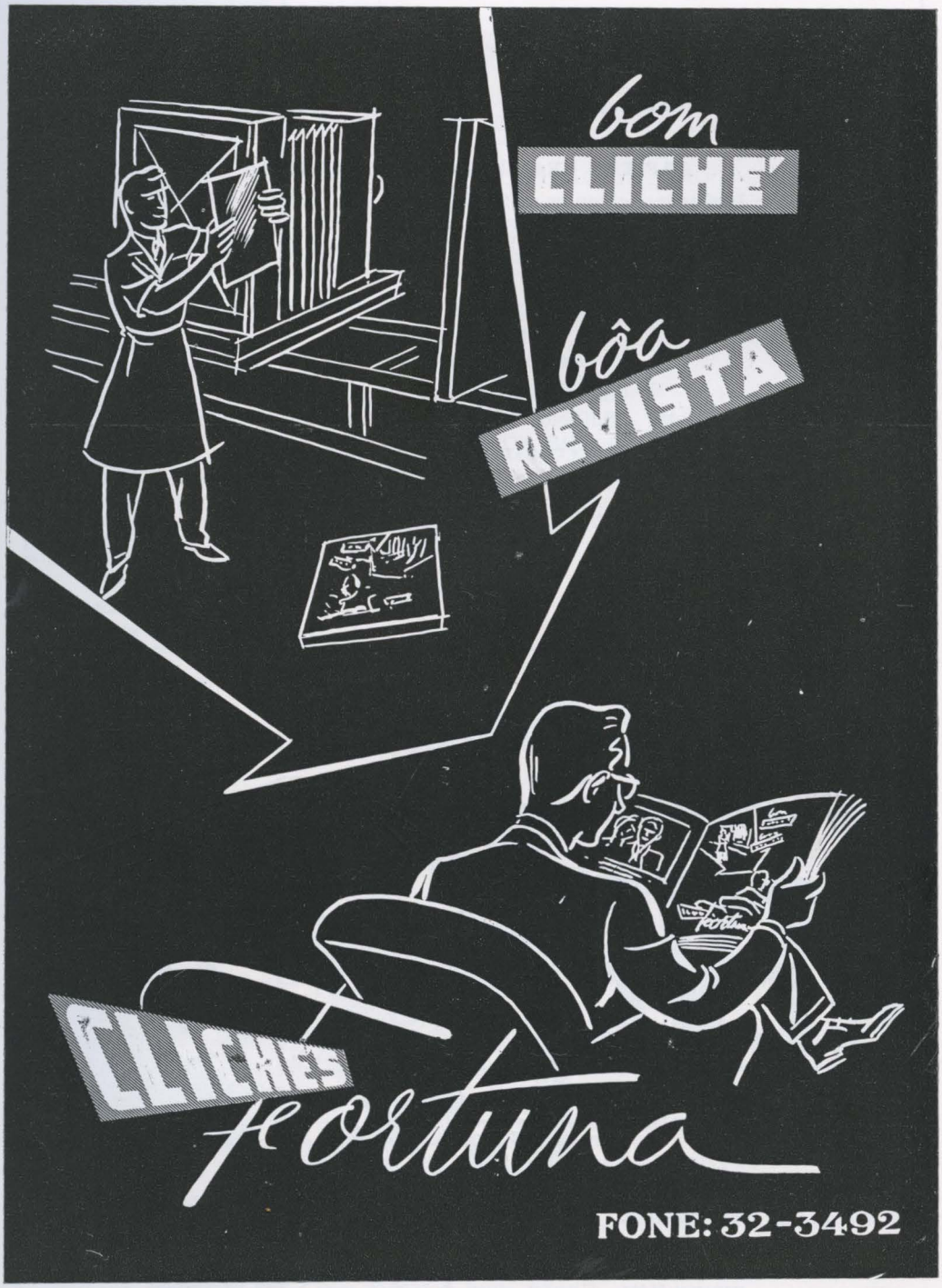
FUNDADA EM 1903

Fischetti & Rossi Ltd.

Casa Beethoven

MUSICAS • PIANOS
RADIOS • DISCOS
INSTRUMENTOS
PAPELARIA
REFRIGERADORES

LARGO DA MISERICORDIA, 36 - FONES 32-0303 - 33-6510 - CX. POSTAL 348 - S. PAULO


bom
CLICHÉ'
bôa
REVISTA
CLICHES
fortuna
FONE: 32-3492

SEGURANÇA INDUSTRIAL

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Fundada em 1919

CAPITAL REALIZADO: Cr.$ 12.000.000,00

SEGUROS: Incêndio, Acidentes do Trabalho, Acidentes Pessoais, Ferroviários, Rodoviários, Marítimos, Aeronáuticos, Automoveis, Roubo e Responsabilidade Civil.

Reservas Estatutárias e Extraordinárias até 31/12/53 Cr.$ 44.850.666,50

Sinistros pagos até 31/12/53 ..... Cr.$ 449.731.283,80

PRESIDENTE

Antonio Prado Junior

MATRIZ NO RIO DE JANEIRO

Av. Rio Branco, 137 - Edifício Guinle — End. Telegráfico "SECURITAS"

SUCURSAL EM SÃO PAULO

Rua Boa Vista, 245 - 5.º andar - Prédio Pirapitinguí - Telefs.: 32-3161 a 32-3165

J. J. Roos

Gerente-Geral

A MAIOR GARANTIA EM SEGUROS

MILHARES DE SENHORAS APROVARAM

NEVE

O NOVO SABÃO EM FLOCOS
QUE PÕE TUDO COMO NOVO!

LAVA COM ÁGUA FRIA, MORNA
OU QUENTE, COM IGUAL EFICÁCIA.

UM PRODUTO DA
COMPANHIA GESSY
INDUSTRIAL

FOTO-CINE Boletim

(Reg. n.º 254)

★

Diretor Responsável:

Dr. Eduardo Salvatore

Gerente:

Dr. Roberto G. T. Andrade

Correspondentes no Estrangeiro:

Alvaro Sol
Argentina

Marius Guillard
Lion, França

Domenico C. Di Vietri
Roma, Itália

Ray Miess
Wisconsin, EE. Unidos

Georges Avramescu
Arad, Rumania

Redação e Administração:

R. S. Bento, 357 - 1.º andar

S. PAULO — BRASIL

NOSSA CAPA

Foto de

Herros Capello — F C C B

ANO VIII N.º 88

SUMÁRIO

A NOTA DO MÊS 7

UM GRANDE CORAÇÃO JÁ NÃO PALPITA 8
JAYME TAVORA

EXPOSIÇÃO JOSÉ OITICICA Fº. 11

CURSO DE QUÍMICA APLICADA À FOTOGRAFIA 16
ODILON AMADO

EXPOSIÇÃO HUGO KALMAR 18

O PRIVILÉGIO DE SER AMADOR 20
JEAN BOREL

A FOTOGRAFIA NO 25.º ANIVERSÁRIO DO MUSEU DE ARTE MODERNA DE NEW YORK 24

ATIVIDADES FOTOGRÁFICAS NO PAÍS — O BANDEIRANTE NO EXTERIOR — ATIVIDADES SOCIAIS — CONCURSOS SALÕES — VÁRIAS.

Exemplar avulso em todo o Brasil ..... Cr.$ 5,00
Assinatura anual: Cr.$ 50,00 - Sob registro ..... Cr.$ 60,00
Para o exterior ..... Cr.$ 100,00

ÓRGÃO OFICIAL DO FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE.

O FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE, receberá com prazer a visita de todo e qualquer aficionado da arte fotográfica, assim como responderá pelos seus Departamentos, a qualquer consulta que lhe fôr dirigida quanto ás suas atividades ou sôbre a prática de fotografia e cinematografia amadorista. Outrosim, recebe, sem compromisso, colaboração para o seu Boletim sendo que **as opiniões expendidas em artigos assinados, correrão sempre por conta de seus autores.**

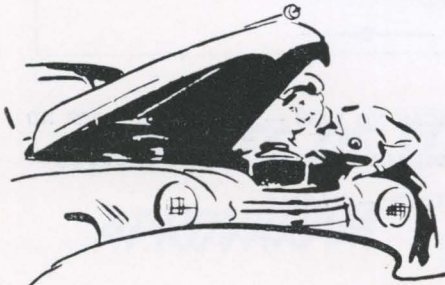
Tôda correspondência deve ser dirigida para a séde social do FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE - Rua Avanhandava, 316, Fone 32-0937, **S. Paulo, Brasil.**

SOCORRO MECÂNICO

GRATIS!

é apenas uma das muitas vantagens garantidas aos nossos sócios!

Economise muito dinheiro com seu carro tornando-se sócio do Automóvel Club do Estado de São Paulo; com a modesta anuidade paga, V. S. receberá muitas vezes multiplicada a importância dispendida, pelas muitas vantagens que lhe são oferecidas



POSTOS DE ASSISTÊNCIA EM:

S. PAULO: Rua Martim Francisco, 53
Fone: 52-5713

SANTOS: Rua Senador Feijó, 215
Fone: 2-5682

CAMPINAS: Será instalado brevemente.

Para bem serví-lo

Departamento de Socorro Mecânico - Departamento Jurídico
Departamento de Seguros e Acidentes - Departamento de Informações - Departamento de Turismo - Departamento de Despachos - Departamento de Mensageiros - Departamento do Interior - Departamento de Oficinas.
Garagens e Postos de Serviço.

AUTOMÓVEL CLUB DO ESTADO DE SÃO PAULO

o mais completo serviço de assistência mecânica do Brasil

FUNDADO EM 1935

A Nota do Mês

1939 — 1954

Quinze anos de trabalho incessante. Quinze anos de esforços para o reerguimento, a divulgação e o aperfeiçoamento da Arte Fotográfica no Brasil.

Todos quantos na noite de 28 de abril de 1939 decidiram enfrentar as incertezas do futuro, fundando o então Foto Clube Bandeirante, todos quantos depois a êles se juntaram para de mãos dadas levarem avante a idéia, hoje, ao completar o clube quinze anos de vida, lançando um olhar para traz, poderão sentir-se plenamente satisfeitos.

A idéia vingou! A semente não fôra lançada em terra árida e o arbusto hesitante dos primeiros anos transformou-se em árvore robusta cujos frutos se espalham pelo mundo afora afirmando a qualidade da gente paulista.

Certo, nem sempre o céu foi azul... Tempestades e ventanias a açoitaram de quando em vez. Mas, amparada e fortalecida pela dedicação e pelo idealismo, suas raízes colheram das águas barrentas nova seiva e seus galhos sacudidos ganharam novas fôlhas estendendo sempre mais o amplexo fraternal de sua sombra.

Ao vencer mais um ano de vida, têm razão, pois, todos quantos contribuiram e contribuem com o seu quinhão para o seu engrandecimento, para se sentirem satisfeitos. As canseiras, as incompreensões, as dúvidas e desilusões — tributos de todos quantos lutam por um ideal e se propõem a realizar algo para o bem comum — são então esquecidas para permanecer viva apenas a consciência de que o esfôrço não foi em vão. E de mãos dadas partem para vencer a nova etapa que se apresenta.

Assim é o Foto-cine Clube Bandeirante. Assim são os seus bandeirantes.

Abril, 1954.

DJALMA GAUDIO

Faleceu DJALMA GAUDIO. Não resistiu aquela grande e vigorosa alma à perda de sua amada espôsa. E apenas 15 dias depois foi encontrá-la no além. Rude golpe para a Arte Fotográfica Brasileira que assim perdeu um dos mais fervorosos e extraordinários batalhadores em pról do seu aperfeiçoamento e do estreitamento das relações de amizade entre os foto-clubes do país.

Djalma Gaudio, pelos serviços prestados à fotografia no Brasil, foi dos poucos a conquistar o honroso galardão de Sócio Honorário do F. C. C. Bandeirante.

À sua memória, as homenagens de todos os bandeirantes.

Um grande coração já não palpita...

JAYME TÁVORA

A 22 de fevereiro do corrente ano emudeceu, para sempre, na Capital da República, a voz, no dizer de José Oiticica Filho, de "um dos mais fortes pioneiros e sustentáculo da arte fotográfica entre nós".

Interessado, já antes de 1925, nos problemas ligados á fotografia artística, que só então afluia, realmente, á nossa sensibilidade, com uma pequena mas aguerrida plêiade de entusiastas, Djalma Gaudio, a partir daquêle ano, que marcou o seu ingresso no Foto-Clube Brasileiro, passou a dedicar os seus melhores cuidados á prática do bromóleo, brometo e goma bicromatada, distinguindo-se, sempre, entre os seus pares, pelo entusiasmo com que cultivava êsses dois últimos processos.

Exerceu, no Foto-Clube Brasileiro o cargo de Diretor Técnico e, por várias vêzes, á feição do que então se praticava, realisou "quinzenas", com trabalhos de sua autoria, na séde do Clube, coroadas, sempre, essas mostras de talento e habilidade, de pleno e justo sucesso.

Muitos foram, então, os associados cuja formação artística orientou, merecendo destaque, dentre outros, Armando Heide, Arnaldo Labatut e Mário Monteiro.

Devotado á consolidação do sonho que, afinal, se concretizava, Djalma se solidarisou com todos os movimentos que visaram o mais perfeito aparelhamento da associação; a sua contribuição era anotada, sem consulta prévia, pois todos sabiam que ela estava, de antemão, assegurada.

O seu fichário e arquivo não possuem — posso assegurá-lo sem mêdo de errar e sem exagêro, — já não digo cousa idêntica, mas parecida, sequer, como conjunto e execução, em qualquer setor onde se pratique fotografia no Brasil e, quiçá, nêste continente.

É preciso vê-los, na perfeição quase inconcebível de suas fichas e índices, datilografados por êle próprio; é preciso apreciar o esmêro na seleção das matérias a que se reporta; é preciso compulsar os dados constantes, dentre outros, de cinco modelos de fichas, encimadas, tôdas pelo dístico "Arquivo fotográfico de Djalma Gaudio" e referentes a "Indicador profissional", com os nomes, enderêços e observações sôbre cada um; "Enderêços", com o nome, profissão, residência e escritório, com a rua, bairro, andar, apartamento, telefone e observações; "Material", com a espécie, unidade, apresentação, data, custo, entrada, saída, estoque existente e observações; "Publicações", com volume, ano, título, editor e observações e "Bibliografia", com o autor, título, número da edição, editores, número de volumes e observações. Existem, ainda, rótulos impressos, com a indicação "Laboratório do dr. Djalma Gaudio" e, finalmente, os envelopes para negativos, em vários tamanhos e todos com as seguintes indicações: n.º, data, câmara, emulsão, objetiva, diafragma, filtro, tempo de exposição, condições de luz, revelador, fixador, lugar, assunto e observações. A sua biblioteca fotográfica se compõe de 138 volumes, alguns raríssimos e de 28 publicações completas, — não consideradas as revistas e publicações esparsas. O arquivo de negativos está distribuído em 4 gavetas, com 5 ordens de envelopes, cada uma. Nas prateleiras da primeira parte do armário principal estão arrumados, em absoluta ordem, as máquinas, objetivas, filtros, tripés etc., todos anotados em fichário próprio, com os dados minuciosos que já enunciei. Refiro-me, finalmente, a dois preciosíssimos livros-índices, com cêrca de 200 fôlhas cada um. O primeiro contém centenas de fórmulas, com observações pessoais de Djalma em quase tôdas elas. O segundo especifica, minuciosamente, tudo o que de mais prático e eficiente conseguiu reunir a respeito de baixo-relêvo, bromóleo, carvão, gama-alta, goma bicromatada, papel negativo, com uma série de notas finais sôbre fotômetros, laboratório, viragens e notas diversas.

Para que o leitor possa ter uma idéia aproximada da impressão que me causaram o fichário e arquivo do saudoso e querido amigo desaparecido, citarei a frase com que a concretisei, quando de minha primeira visita aos mesmos: "Djalma; eu tenho, apenas um comentário a fazer: você, decididamente, tem vocação para santo!..." Êle, geralmente pouco afeito a expansões, riu, dessa vez, gostosamente... E, em mais de uma oportunidade, recordou depois, o meu comentário...

*

A Djalma Gaudio se deve o mais minucioso e fiel retrospecto da fotografia artística no Brasil, — pesquisa essa que, sem dúvida alguma, terá de servir de base, futuramente, a quem pretenda estabelecer as fronteiras dos campos onde se desenvolveram as atividades dos legítimos pioneiros da, — para nós, — nobilíssima arte.

E porque o assunto interesse a quantos a ela se dedicam, julgo oportuno, com o assentimento de José Oiticica Filho, destinatário da carta onde está enfeixado aquêle retrospecto, publicado e comentado no suplemento do jornal "A Manhã", de 18.12.52, — proceder a nova divulgação de seus trechos essenciais, ou seja, dos que se referem, objetivamente, á atividade dos verdadeiros desbravadores do terreno, tantas vêzes ingrato, mas, surpreendentemente, sempre sedutor, por todos nós cultivado. E Djalma nos esclarece: Em 1910, A. Pereira Chaves, Guerra Duval, Silvio Bevilaqua, Barroso Neto e outros fundaram o "Foto-Clube do Rio de Janeiro", que tinha como objetivo "difundir em nosso país a fotografia artística".

Pouco tempo de vida teve a associação, mas a semente fôra lançada e, adormecida, só iria germinar a 9 de julho de 1923, quando Alberto Friedmann, H. Schmidt, Jorgensen, F. Touzeau, J. H. Mirilli, Douglas Naylor, Guerra Duval (o mesmo do "Foto-Clube do Rio de Janeiro"), Dias de Amorim e êsse infatigável Nogueira Borges uniram-se e fundaram o "Foto-Clube Brasileiro", a cuja responsabilidade correu, logo, a edição da bem feita revista "Fotograma", que muito concorreu para prestigiar a nova entidade. Surgiram, então, sob a nova bandeira, novos valores: Prof. José Del Vecchio, H. Flôres, J. Bueno Villela, Luiz Paulino Soares de Souza, Alvaro Caminha, Paulo Heymann, Hermínia Nogueira Borges, G. Wenning, F. Esberard e Mário Monteiro.

A 21 de abril de 1926 aparecia em São Paulo a "Sociedade de Fotografia", que, já áquela época, conseguia reunir um seleto grupo de entusiastas: Valêncio de Barros, J. B. Vasques, J. Mascarenhas Neves, Antonio Vasques Neto, Afonso M. Fagundes Júnior, H. Assis Pacheco, J. de Abreu Lima e Frederico Steidel. Publicou-se, então, com vida efêmera, infelizmente, a "Revista Brasileira de Fotografia".

Em 1927 é fundado em Pôrto Alegre o "Foto-Clube Helios".

A 28 de abril de 1939 surge, afinal, em São Paulo, o "Foto Clube Bandeirante",

hoje, "Foto-cine Clube Bandeirante", a grande entidade paulistana cujo prestígio, tanto no âmbito nacional, quanto internacional, todos conhecem.

Acentua Djalma, finalmente, a parcela de justiça que, ao veterano "Foto-Clube Brasileiro", agora com 31 anos de existência, não pode ser negada, por exemplo, no tocante á prioridade no intercâmbio entre associações, quer nacionais, quer estrangeiras, — prioridade essa estabelecida nas exposições realisadas sob seus auspícios, a partir de 1936 (Salão Farroupilha; Exposição de Fotografias Italianas; Exposição de Fotografias de Espanha; Exposição de Bromóleos, de Guerra Duval, em Pôrto Alegre; Mostra de Arte Fotográfica do Prof. Del Vecchio e, finalmente, o Salão de Verão, daquêle mesmo ano de 1936). Para terminar, menciona os elementos que, além dos já citados anteriormente, concorreram, a seu vêr, em épocas diversas, para consolidar, no Foto-Clube Brasileiro, o seu título de pioneiro: J. N. Peckolt, Costa Rocha, Bellini de Andrade, Dias da Cruz, Wenning, A. Caminha, Calheiros, Lucena, Iddio Ferreira Leal, José Oiticica Filho e o autor desta crônica.

No acêrvo de serviços prestados á fotografia brasileira pelo homem de bem e de sensibilidade que foi Djalma Gaudio, ninguém negará o que representa e representará, futuramente, êsse magnífico trabalho de pesquisa.

*

Não é possível falar em Djalma Gaudio sem acentuar as mais evidentes características de seu caráter: simplicidade, generosidade, compreensão e bondade.

Simples e despretensioso em tudo, surpreendeu-me, certa ocasião, — a mim, que tão bem julgava conhecê-lo, — quando se referiu, com indisfarçável alegria, é sua condição de um dos integrantes do limitadíssimo quadro de "Sócios Honorários" do "Foto-cine Clube Bandeirante".

Generoso e bom, jamais se negou a prestar, a quem lh'o solicitou, qualquer espécie de auxílio: tanto, para subir, como médico, a ladeira íngreme do morro, em busca do casebre do humilde empregado, doente, do "Foto-Clube Brasileiro", quanto, para, á saída de sua residência, entregar, sem alarde, ao visitante, o que a êste lograra despertar inusitado interêsse: fôssem drogas — algumas raríssimas, — de seu laboratório, fôsse, mesmo, material de preço, do qual êle, Djalma, não tivesse necessidade para imediata utilisação.

No eclodir das incompreensões que, normalmente, entorpecem as atividades dos círculos fotográficos cariocas, Djalma, sempre que solicitado, agia como elemento moderador. E, de vê-lo tão sereno, sem vibrantes reações, ás vêzes tidas como certas, raro teria sido o amigo que se não rendesse ás razões do modêlo de ponderação e equilíbrio que êle sempre foi.

Bondoso, gentil, compreensivo, jamais negou aos novatos a palavra de incentivo que, por uma vêsga e desgraçadamente tão comum demonstração de egoísmo e presunção balôfa, em tantos setores se lhes nega. Diante de um trabalho de bom quilate, jamais fugiu, como é de vêso nos tempos que correm, á contingência inelutável, para as boas formações morais, do elogio franco e esportivo.

As suas apreciações tiveram, sempre, em lugar da máscara da fatuidade, o espírito de colaboração, que era nêle, inato e natural.

Cavalheiro, de trato apurado e esmerada educação, surpreenderia a quem o não conhecesse, com gestos semelhantes ao que teve, há pouco, quando, — numa expressiva e, no utilitarismo dos tempos atuais, quase inconcebível demonstração de aprêço a um companheiro, — mandou a São Paulo, na qualidade de representante do "Rio Câmara Grupo", onde exercia as funções de Diretor Administrativo, — para a inauguração da mostra de trabalhos de José Oiticica Filho, um dos companheiros graduados daquêle grêmio, o já bem conhecido artista amador, Aluíno Silva.

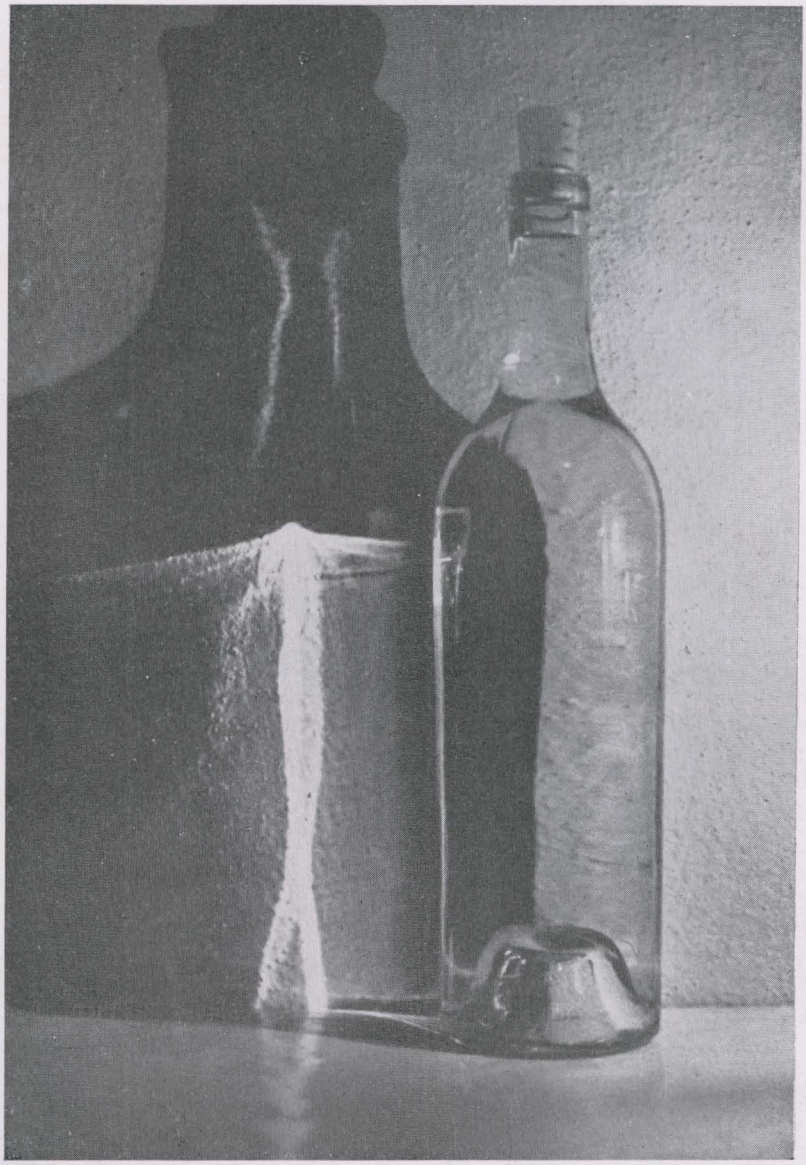
*

Era êsse o estalão do companheiro cuja voz emudeceu, para sempre, na Capital da República, a 22 de fevereiro último.

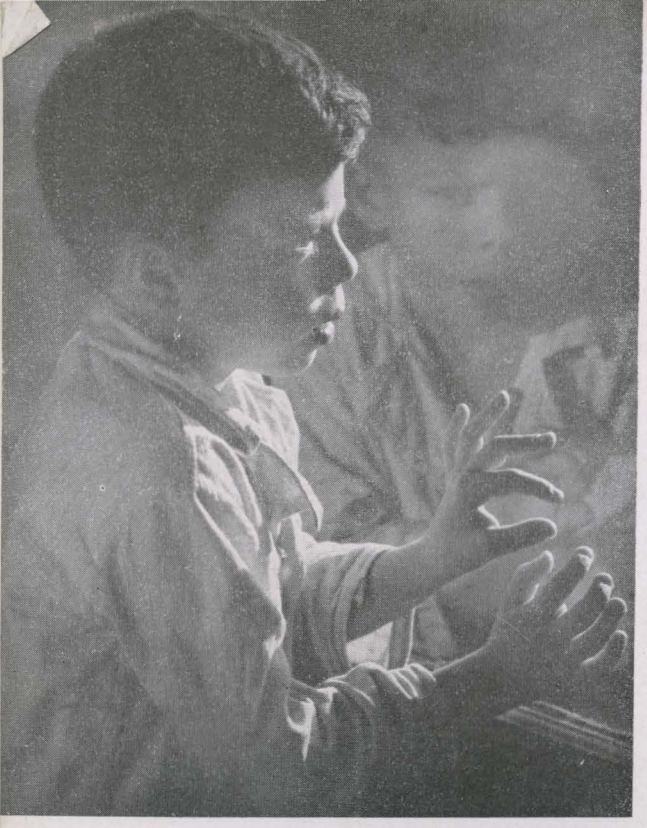
Que a lembrança de sua personalidade, amálgama de tantos atributos raros e preciosos, possa, pelo correr dos tempos, romper a névoa imponderável que a separa de todos nós e, para nossa felicidade e dos que vierem a nos suceder no campo fotográfico brasileiro, instilar no nosso espírito e gravar na nossa compreensão, alguma cousa do muito em que foi pródiga e que, hoje, no repetir-se inexorável das contingências humanas, apenas ressoa no éco plangente e comovido na nossa Saudade!...

★ Aperfeiçoe-se na arte fotográfica, ingressando no Foto-Cine Clube Bandeirante ★

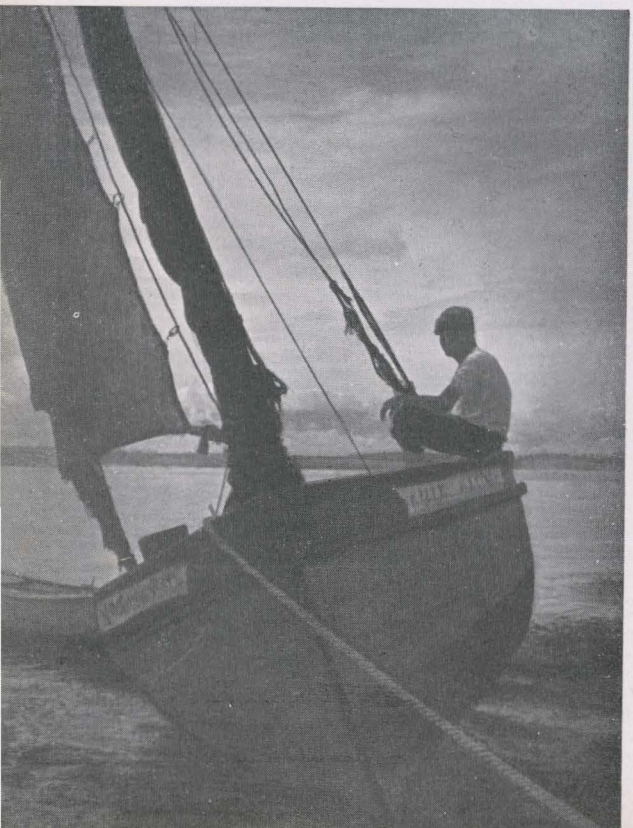
Exposição de José Oiticica Filho



"DANCING LIGHT" (1945)



"MENINO À JANELA" (1953)



"EM REPOUSO" (1948)

"SIMBÓLICO" (1951)

Iniciando a série de exposições com que o Foto-cine Clube Bandeirante comemorará, durante êste ano de 1954, a passagem do IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo, foi inaugurada, em fevereiro último, em sua séde social, uma exposição de fotografias de JOSÉ OITICICA F°., renomado artista-fotógrafo patrício o qual, dias depois alí realizou importante e concorrida palestra.

Dando á sua mostra individual — a primeira que realiza em S. Paulo — caráter retrospectivo, exibiu Oiticica 40 trabalhos, a maioria dos quais já conhecidos do público paulistano pois figuraram nos salões internacionais realizados pelo F C C B.

Não obstante, não é possível deixar de consignar que o magnífico conjunto veio confirmar plenamente aquelas qualidades de artista emérito, a apurada e límpida técnica que, mui justamente, tornaram José Oiticica F°. um dos mais destacados artistas da fotografia não só no Brasil como no mundo.

Contando com largo círculo de admiradores em S. Paulo, a inauguração da mostra constituiu um verdadeiro acontecimento nos anais bandeirantes, atraindo numeroso público. Foi o expositor saudado pelo Dr. Eduardo Salvatore, Presidente do F. C. C. Bandeirante, tendo em agradecimento, pronunciado a alocução que a seguir transcrevemos:

Flagrantes colhidos durante a inauguração da exposição de José Oiticica Fº., que vemos no primeiro, em palestra com um grupo de senhoras, e nos seguintes, com J. Lecocq, A. Manarini, A. Florence, P. S. Mendes, A. Moraes Barros, J. Yalenti, M. Kanji e A. Nascimento Jr.

"Caros amigos do Foto-cine Clube Bandeirante,

É para mim motivo de enorme júbilo ver inaugurada esta minha exposição individual, aqui, no Foto-cine Clube Bandeirante. E minha satisfação ainda é maior, ao notar ser eu o inaugurador da série de exposições individuais que terão lugar nêste mesmo recinto no ano das comemorações do quarto centenário da fundação desta fabulosa cidade de São Paulo.

É com grande emoção que me dirijo a vocês, meus amigos de São Paulo. Com a emoção daquêle que sente não ter sido em vão o seu trabalho em busca de uma interpretação estética, por meio da fotografia, do mundo em nosso derredor. Com a emoção de quem sente, como eu sinto, ter sido minha mensagem de arte compreendida por outros que buscam os mesmos ideais.

Não me refiro, nas linhas acima, a uma aceitação total, por parte dos que buscam ideais análogos, do trabalho por mim realizado. Longe de mim tal idéia. Se assim tivesse pensado, teria sido levado à completa estagnação. Teria sido levado ao êrro grosseiro de pensar ser eu "o maior do mundo", ser eu "o tal". Teria tido o êrro grosseiro de não admitir críticas aos meus trabalhos, de só aceitar o elogio fácil e de afastar a crítica honesta e sincera. Teria cometido o êrro enorme de não defender meus trabalhos, de não discutí-los, afastando de antemão qualquer idéia nova a nascer de tais discussões.

Não meus amigos. Sou o maior insatisfeito com a obra realizada. Sei não ter podido enviar em cada trabalho produzido a mensagem estética desejada, porém em cada um dêles procurei crear algo, procurei pôr em cada um de meus trabalhos um pouco de minha alma, do meu ego, muitas vêzes sacrificando horas de descanço e talvez mesmo, horas do meu ganhapão quotidiano. Porém sempre insatisfeito, sabendo ser prisioneiro de uma máquina fotográfica teimosa em copiar, em vez de crear. Sabendo ser prisioneiro de um meio de expressão algo limitado em suas possibilidades como o é uma fôlha de papel clorobrometo. Daí a minha luta, procurando dominar o meio pela técnica, para poder estampar num retângulo de papel algo de estético de acôrdo, o mais que possível, com o meu Eu Interior. Luta vã, bem sei, a eterna luta do artista, procurando representar por meios materiais um pensamento, uma emoção, coisas da esfera espiritual do homem. E a luta continua e continuará, a eterna luta do espírito procurando dominar a matéria.

Nesta insatisfação com o trabalho realizado, própria do homem que pensa, reside creio, o maior ponto de contacto entre mim e os meus colegas e amigos do Bandeirante. Desde que aqui apareci pela primeira vez, desde que aqui recebi o célebre batismo Bandeirante, ficou-me na alma uma simpatia pelos amigos do Bandeirante. Através dos anos procurando a causa desta simpatia que creio ser mútua, cheguei a conclusão de não ser outra, sinão a insatisfação de quem procura, eu e vocês, uma meta não atingida e sabida de antemão impossível de atingir.

Desde o meu batismo Bandeirante, ainda do tempo da rua S. Bento, discutimos e continuamos a discutir assuntos relacionados com a arte em geral e em particular com a arte fotográfica. Discussões amigas, muitas vêzes acaloradas, mas com o fito superior de atingir algo, de levantar uma pontinha do veu do mistério que liga o espírito à matéria. E tais discussões em lugar de me afastarem de vocês, meus amigos, parece que nos aproxima cada vez mais, não necessàriamente na aceitação mútua das idéias, porém no sentido de quem se junta na luta e na pesquisa de ideais julgados mais avançados e mais aptos em exprimirem as emoções estéticas do espírito insatisfeito, característico de nossas próprias individualidades.

Característico de nossas próprias individualidades! Sim meus amigos. Sinto

entre vocês e isto também nos aproxima bem e bastante, não haver o domínio de falsos líderes. Sinto haver, aqui no Bandeirante, um respeito mútuo pelo indivíduo em si, como ente que pensa, que quer algo, que não admite líderes ou liderança. O homem que crea e portanto pensa, é essencialmente **êle mesmo,** um indivíduo em si e por si, que marcha sobranceiro em busca da meta a atingir. Não que não admita um mestre, não que não ouça críticas, não que não estude, nada disto. Porém uma vez lançado em busca de uma creação artística êle funde com a chama ardente de seu espírito o material heterogêneo de experiências passadas e presentes e joga na massa em fusão uma parcela da intuição divina existente em cada um de nós e marca indelevel de nossa personalidade .

Na hora em que um grupo submete-se ao domínio de um líder, a creação artística cede lugar, imediatamente, à cópia, à cópia servil, cópia do que o senhor faz, cópia do que o senhor manda que se faça. O impulso creador não admite senhor, não pode ser escravo, é ao contrário um destruidor implacável de ídolos, é um iconoclaustra cem por cento.

As linhas acima, meus amigos, encerram sem dúvida pontos de contacto entre nossos pensamentos e daí nossas simpatias mútuas, simpatias que sobressaem bem alto dentre as divergências construtivas surgidas e a surgirem em nossas discussões. E o convite para esta minha exposição retrospectiva, agora aqui inaugurada é um exemplo edificante de tudo que acabo de dizer.

Os trabalhos aqui expostos, se poucos, representam algo em minha existência. São horas de trabalho atrás de um vidro despolido e são horas de trabalho no laboratório. São horas de estudo. São horas de amargor e tristeza ao ver o trabalho frustado, porém são horas de alegria ao chegar a uma realização satisfatória. São horas de luta pelo engrandecimento da Arte Fotográfica entre nós.

Por tudo isto e pela aceitação razoável que tiveram meus trabalhos não só entre nós, como nos meios internacionais, creio ter esta exposição retrospectiva um cunho instrutivo de algum mérito.

Desejava apenas dizer umas poucas palavras de agradecimento, mas fui além do planejado e noto estar me alongando em demasia. Assim, para finalizar, desejo agradecer aos dirigentes do Foto-cine Clube Bandeirante o convite a mim feito para inaugurar as exposições individuais de 1954, ano do quarto centenário. Muito obrigado meus amigos, muito obrigado."

*

Dada a mostra por inaugurada, foi servido um coquetel, sendo o expositor bastante cumprimentado.

Estiveram também presentes à solenidade os Srs. Dr. Rubens T. Scavone, Pres. do F. C. C. Jaboticabal e Aluino Silva, repres. o Rio Câmera Clube.

1) Dois azes da fotografia brasileira: José Oiticica Fº. e Francisco Albuquerque; 2) Sra. José Oiticica Fº. e Guilherme Malfatti, outro destacado amador bandeirante.

Curso de Quimica Geral Aplicada á Fotografia

PROF. ODILON AMADO — F. C. C. B.

(Resumo das aulas proferidas no "Curso de Laboratório e Química Fotográfica promovido pelo F. C. C. Bandeirante).

I I

Misturas e Compostos. Moléculas, Átomos, Pesos Atômicos e Pesos Moleculares.

Misturas, como já foi visto, são materiais de composição variável, enquanto que compostos são materiais de composição fixa e definida. Poderemos indicar as principais diferenças entre compostos e misturas, da seguinte forma:

Na mistura

1 — Os componentes estão em proporções variáveis;
2 — Os componentes conservam suas propriedades originais;
3 — Os componentes podem ser separados por processos físicos ou mecânicos.

No composto

1 — Os componentes estão unidos em proporções fixas por pêso;
2 — Os componentes perdem tôdas as suas propriedades originais;
3 — Os componentes só podem ser separados por processos químicos.

Os reveladores são misturas, visto que podemos variar a sua composição. A água do mar é outra mistura (água — saes dissolvidos); a água do Mar Morto difere no teor de saes (maior) da água do oceano Atlântico.

O cloreto de sódio é um composto pois o cloreto de sódio extraído do mar, ou de depósitos ou obtido artificialmente, contém sempre sódio e cloro unidos na proporção de 23 de sódio para 35,5 de cloro por pêso.

As misturas homogeneas correspondem às soluções que se apresentam constituídas de duas partes (não distinguíveis) o **soluto** ou dissolvido e o **solvente,** ou dissolvente. A primeira delas pode ser sólida, líquida ou gás e a segunda é geralmente a água. Na preparação de uma solução de sólidos em água, em geral esta é aquecida, visto que o calor aumenta a solubilidade (solubilidade é n.º de gramas de soluto que pode ser dissolvida em 100 grs. da água a uma determinada temperatura).

Deve-se notar que não podemos preparar uma solução com qualquer quantidade de soluto, pois há o limite de solubilidade e uma vez atingido êste limite a solução fica saturada. Assim também não é conveniente aquecimento da água muito pronunciado, para aumentar a solubilidade, principalmente quanto o soluto é orgânico (hidroquinona, metol, etc.), pois êle poderá ser decomposto. Essa a razão porque as soluções de reveladores são preparadas usando água no máximo a 50-55ºC.

Moléculas, Átomos, Pesos Atômicos e Moleculares

Tôda substância é formada de partículas de dimensões apenas imagináveis e que possuem tôdas as qualidades (propriedades) originais da substância. Essas pequenas partículas recebem o nome de **moléculas.**

As **moléculas,** por sua vez, são constituídas da união de dois ou mais **átomos** (iguais ou diferentes).

Entende-se por **átomo** a menor partícula de um elemento que toma parte numa reação química. Quando dois ou mais elementos se unem na formação de um composto, são os átomos dêsses elementos que se unem. Os átomos apresentam dimensões tão infinitamente pequenas que seu diâmetro é da ordem de 10^{8} do centímetro, isto é 0,00000001 cm., (um centimilionésimo de milímetro); para ter uma idéia melhor dêsse algarismo temos que são necessários cem milhões de átomos, lado a lado, para formar 1 cm.

Como há 92 elementos teremos 92 tipos de átomos (excluindo os isotopos — que são átomos de um mesmo elemento que

têm pesos diferentes). Êstes átomos raramente vivem isolados, geralmente estão unidos formando grupos de dois ou mais — as moléculas. As moléculas são um pouco maior que o átomo e para se ter uma idéia de suas dimensões aproximadas calcula-se que 1 gota de água contém 10^{21} moléculas de água (10 seguidos de 20 zeros). 1 gota = = 10.000000000000000000 moléculas!

Segundo Amaldi e Fermi, se tôdas as gotas de água que formam a água do globo terrestre fossem reduzidas a moléculas elas dariam apenas para encher um recipiente de 1 litro.

O símbolo de um elemento, além de indicar simplificadamente o nome do elemento indica também 1 átomo dêsse elemento. Exemplo: **C** significa 1 átomo de carbono; **H**, um átomo de hidrogênio. Quando o símbolo vem acompanhado de um número antes (coeficiente) ou abaixo e á direita (índice), indicará o número de átomos do elemento; assim:

2H significa 2 átomos de hidrogênio;
3O " 3 átomos de oxigênio;
assim como
H_2 " 2 átomos de hidrogênio.

Embora á primeira vista **2H e H_2** parecem indicar a mesma coisa (2 átomos de **H**), têm, porém, interpretação química diferente, pois **2H** significam 2 átomos de hidrogênio isolados, enquanto que **H_2** significa 2 átomos de hidrogênio unidos, formando, portanto, 1 molécula de hidrogênio (molécula é grupo de 2 ou mais átomos iguais ou diferentes).

As moléculas formadas de 2 ou mais átomos iguais são chamadas poliatômicas:

H_2 — biatômica = 2 átomos.
O_3 — triatômica = 3 átomos.
P_4 — tetraatômica = 4 átomos.

Alotropia — Os átomos de um mesmo elemento podem estar agrupados de modo diferente e como conseqüência um mesmo elemento pode se apresentar com formas diferentes — **formas alotrópicas.** O carbono, por exemplo, aparece como diamante ou grafite que são cristalizados, ou carvões — que é amorfo.

Pesos Atômicos

Sendo o átomo uma partícula de tamanho tão diminuto, seria incrível a possibilidade de determinação de seu pêso. Quando dizemos **pêso atômico** queremos dizer pêso relativo do átomo. Na realidade pêso atômico é o número que indica quantas vêzes o átomo do elemento pesa mais que $^1/_{16}$ do pêso do átomo do oxigênia (0=16). Por exemplo: O pêso atômico do enxofre é 32; isto significa que o átomo de enxofre é 32 vêzes mais pesado que $^1/_{16}$ do átomo de oxigênio ($^1/_{16}$ de 16 = 1). Note-se que $^1/_{16}$ do pêso atômico de **O** (oxigênio) é a unidade.

Poderemos agora concluir que o símbolo de um elemento além de representar o nome do elemento e um átomo dêsse elemento, representa também 1 pêso atômico do elemento. Se a unidade de pêso atômico for considerada em gramas, os pesos atômicos todos também serão considerados em gramas. O pêso atômico considerado em gramas é chamado **átomo grama.** Exemplo: o pêso atômico de **C** (carbono) é 12; portanto, átomo grama de **C** é igual a 12 gramas.

Os pesos atômicos são dados em tabelas chamadas **Tabelas de Pesos Atômicos,** as quais são de uso universal. Damos a seguir uma tabela com os pesos atômicos dos elementos de interêsse para a fotografia:

Tabela de Pesos Atômicos

Símbolo	Simbolo	P. Atômico
Alumínio	Al	26,9
Boro	B	10,8
Bromo	Br	79,9
Cálcio	Ca	40
Carbono	C	12
Chumbo	Pb	207,2
Cloro	Cl	35,5
Cobre	Cu	63,5
Cromo	Cr	52
Enxofre	S	32
Estanho	Sn	118,7
Ferro	Fe	55,84
Fluor	F	19
Fósforo	P	30,9
Hidrogênio	H	1
Iodo	I	126.9
Mercúrio	Hg	200,6
Níquel	Ni	58,7
Ouro	Au	197,2
Oxigênio	O	16
Platina	Pt	195,2
Potássio	K	39,1
Prata	Ag	107.8
Selênio	Se	78,9
Silicio	Si	28
Sódio	Na	22,9
Tungstênio	W	184
Uranio	U	238.1
Zinco	Zn	65,3

(continua)

"LLUVIOSO"

EXPOSIÇÃO HUGO KALMAR

Dentre os artistas fotógrafos da Argentina, a cujos círculos fotográficos estamos ligados por estreitas relações de amizade e intercâmbio, ocupa lugar de destaque o Sr. HUGO KALMAR.

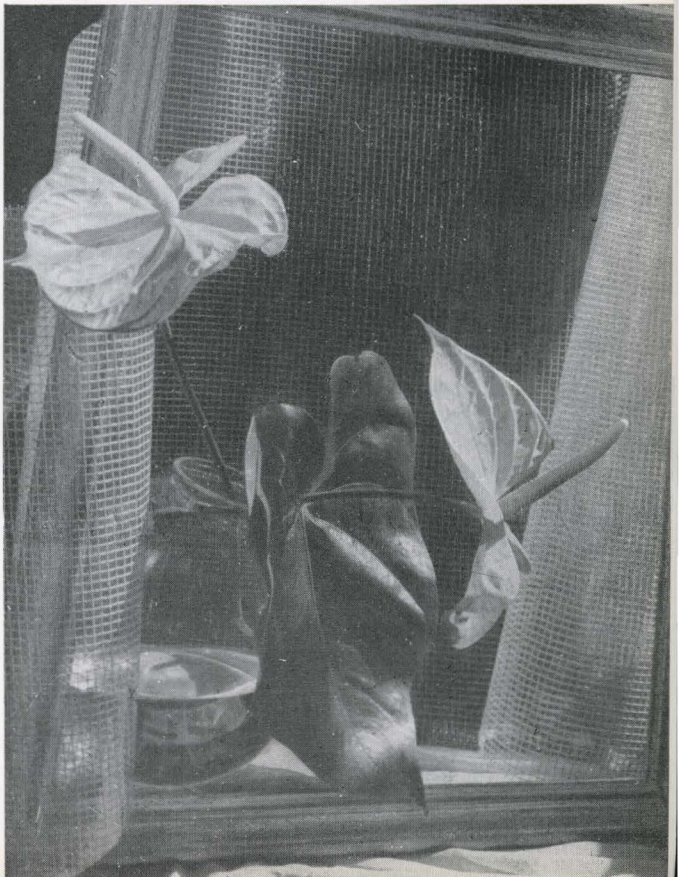
Tratando os mais variados temas, desde a paisagem à composição, com a mesma maestria, os trabalhos de Kalmar figuram sempre nos principais salões internacionais do novo e do velho continente. Inúmeras são também as suas colaborações, em artigos ou comentários, em publicações fotográficas, especialmente no prestigioso "Correo Fotografico Sudamericano".

A realização de sua mostra individual — com 35 trabalhos — na séde do F. C. C. Bandeirante, integrando a série de exposições que a entidade está promovendo em comemoração ao IV Centenário da Fundação da Cidade de São Paulo, despertou, por isso mesmo, o interêsse dos afeiçoados, atraindo grande número de visitantes.

Reproduzimos, nestas páginas, alguns dos trabalhos exibidos.

"CRISTAL"

"COMPOSICION"



O privilegio de ser amador

Jean Borel
(Secretário da U. N. I. C. A.)

Volta de novo á baila o eterno conflito entre o cinema amador e o profissional. Ter-se-á, porventura, chegado ao fundo da questão utilizando-se, como meio de descriminação, o caráter comercial de um dêles? Não acreditamos. Temos, a êsse respeito, uma opinião senão oposta pelo menos muito mais restrita. Pretendemos que um verdadeiro filme de amador, aquele que merece ser apresentado em um concurso, deve ser, em sua concepção e essência, tal que, sob nenhum conceito possa cair sob o critério comercial. Desde que um filme seja capaz de ser objeto de um contrato comercial qualquer, isto é, que por sua forma ou contendo se assemelhe com um filme profissional de espetáculo ou de publicidade, com o filme que interessa à massa, êle perde todo o valor que confere ao filme amador o fato de ser independente frente a terceiros, quaisquer que êstes sejam.

André Malraux termina seu **"Esbôço de uma psicologia do cinema"** com estas palavras, **"Ademais, o cinema é uma indústria".** Esta **"boutade"** de Malraux, numa época em que a obra cinematográfica, em 99% dos casos não vê mais do que um negócio, sacrificando a arte à indolência e à estupidez humana, perde o seu caráter de paradoxo desde o momento em que se trata do cinema amador. Pois é aí que reside, precisamente, o privilégio de ser amador: no fato de estar livre de tôda contingência comercial e de que a sua obra pode se desenvolver sem que esteja obrigado a ter em conta algumas das exigências do público e o sucesso financeiro do seu filme.

Entretanto, quantos são aqueles que compreendem assim? Muito poucos, afinal de contas, quando observamos, em conjunto, o que é a produção do cinema amador, mesmo nas seleções apresentadas por ocasião dos concursos nacionais e, o que é mais grave ainda, nos concursos internacionais.

A maioria dos filmes de amadores são arrastados pelo cinema profissional, sob suas diferentes formas: imitações mais ou menos melhoradas do que êste era antigamente e nos deixam entrever para amanhã, imitações daquilo que vemos hoje. De tempos um aperfeiçoamento técnico do material empregado na realização do filme traz u'a melhoria no estilo cinematográfico desta ou daquela obra, melhoria logo imitada em tôdas as partes, fazendo com que a novidade, num instante, caia na banalidade.

Mas, quantas são as obras verdadeiramente originais?

Nisto é que reside tôda a questão.

Nós pensamos que jamais nenhum progresso técnico tenha acrescentado nada ao valor de uma obra prima de arte. O emprêgo do cinzel mecânico, acionado à eletricidade, não teria permitido de modo algum a Mirón esculpir um discóbolo mais perfeito daquele que realizou e, com êsse mesmo cinzel o David de Miguel Ângelo não teria adquirido maior grandeza ou mais poder do que possue. Da mesma manei-

ra, no domínio do filme amador, não são os meios empregados que conferem valor a um filme, mas ùnicamente o caráter e o talento do realizador.

Pelo contrário, se o progresso da técnica mecânica não aduz nada ao valor artístico de um filme, com que eficacia o progresso da técnica de filmagem tem importância no desenvolvimento e na evolução da linguagem cinematográfica? Malraux o demonstrou com perfeição no seu "Esbôço de uma psicologia do cinema" que há pouco citamos, ao afirmar que o verdadeiro inventor do cinema, considerado como meio de expressão — e não de reprodução — foi Griffith, o qual creou a sucessão e a alternação dos planos, substituindo o cenário de teatro pelo "campo", isto é, o espaço limitado pelo palco, tratando com isto menos de atuar sôbre o ator do que modificar a relação entre êste e o espectador ao aumentar as dimensões do seu rosto.

Louvável é, portanto, a busca e a descoberta de novos processos de expressão que conferem a uma obra o seu caráter de originalidade e o seu valor artístico. Pôsto que tôda obra de arte é uma creação, não uma cópia nem uma imitação.

Como o escritor, o pintor ou o poeta, o cineasta deve conceber a arte como uma sucessão de creações numa linguagem específica, nesta ocasião da imagem vivente nascida sôbre a película. E esta creação deve ser realizada sôbre o duplo plano do assunto e da maneira, no sentido de que o assunto tratado pelo filme deve ser novo, original, e que o estilo de sua expressão deve estar impregnado da personalidade do artista, em virtude dessa operação mental que desprovê as cousas em benefício da imagem produzida e de que as crea. A creação é obra do artista, a cópia do artesão. Realizar uma obra servindo-se da linguagem de outro é uma escravidão da qua o artista, depois de um período de ensaios e de exercícios, tratará de se libertar tão depressa quanto possa; todo seu esfôrço tenderá a evadir-se das formas herdadas, para adotar as formas pessoais que sua imaginação ou sua técnica aperfeiçoada lhe terão permitido inventar. Desde êste momento, como disse também **Malraux** em **"As vozes do silêncio"**, "não pertence mais à coletividade que suporta uma cultura, mas àquela que êle próprio elabora, mesmo sem preocupar-se dela. Sua faculdade creadora não o submete a uma fatalidade tornada inteligível, mas o enlaça com o milenário poder creador do homem, as cidades reconstruidas, o descobrimento do fogo."

Consideradas sob êste ponto de vista, quantas obras cinematográficas apresentadas em nossos concursos internacionais, super-seleção da produção mundial, respondem á definição da obra ou simplesmente á da obra de arte? Na verdade, muito poucas.

Por que? Quiçá, simplesmente porque muito poucos cineastas, embora competentes e capazes de belas realizações em virtude dos conhecimentos técnicos adquiridos e o domínio dos seus meios, tenham, porém, compreendido que deviam abandonar os caminhos já trilhados, sacudir o jugo das formas tradicionais, para ser êles mesmos, para afirmarem-se fazendo obra original, pessoal, mesmo se esta originalidade deva ser para êles, em seu primeiro contacto com o público, causa de insucesso. Todo inovador, com efeito, começa por ser um incompreendido, em razão mesmo de sua posição fora dos moldes da tradição. Que importa, pôsto que sua tentativa tenha deixado um vestígio na história do cinema amador e seu filme tenha deixado na lembrança do espectador algo mais do que a obra tradicional bem lograda que cairá um dia no esquecimento! Mesmo assim é evidente, para não citar mais do que um exemplo tomado do nosso último concurso internacional, que lembraremos sempre um filme como "O ouro" por causa da originalidade do seu desenvolvimento e da novidade do seu processo, enquanto que já esquecemos "as diferentes

fases da construção das protésis em duralim", e com razão.

Para que haja obra de arte é necessário, pois, que haja creação e, portanto, novidade, portanto, ruptura com a tradição, o mundo estabelecido. O artista não faz na realidade obra de arte mais do que sua nova creação rompe com o que havia antes dêle ou traz, por meio de sua creação, processos novos, idéias novas, uma realização cuja essência ou forma esteja marcada por sua personalidade ou seu espírito creador. Fora destas condições todo filme sòmente poderá ser comparado a uma cópia frente á obra original.

Portanto, se é útil e razoável estigmatizar o caráter comercial de alguns filmes de amadores, nos parece igualmente necessário estimular tôda a pesquiza artística, todo o esfôrço de vanguarda, e pensamos que é nêste campo que oe cine-clubes encontram particularmente a sua razão de ser e devem favorecer os esforços dos cineastas militantes que buscam seu caminho, mesmo se os juris dos concursos, a miude demasiado escravos da tradição, não saibam descobrir a originalidade de uma obra que ultrapassa a sua compreensão porque rompe com o racáter estabelecido pelas que estamos acostumados a ver em nossas telas.

Vai aos Estados Unidos?
procure nosso associado
WILSON L. BONALUME
ACL, PSA, FCCB
Diretor da:
BRAZIL BUYERS EXCHANGE
IMPORT - EXPORT
545 Fifth Avenue - New York 17, N. Y.
Endereço Telegráfico: "BRAZILEX"
Tel.: Murray Hill 7-6865
Exportadores especializados em produtos gerais e artigos de uso doméstico para a América Latina.

- Acessórios em geral
- esmaltadeiras
- refletores
- farpadeiras
- pinças plásticas, etc.

— **O melhor preço e a melhor qualidade** —
FONTAMAC
FÁBRICA DE ACESSÓRIOS FOTOGRÁFICOS
Rua Francisca Miquelina, 190 - Fone: 33-5628

Esteve em S. Paulo, em fins de março, sendo alvo de várias homenagens, o Dr. Maurice Van de Wyer, Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica (F. I. A. P.) e sócio honorário do F. C. C. B. — Os clichés, fixam: 1) um grupo formado na aldeia de Carapicuiba, durante uma excursão que lhe proporcionaram os bandeirantes e 2) flagrante tomado durante a visita do Dr. Van de Wyer ao Câmera Clube de Sto. André.

Perante numeroso e atento auditório, o destacado artista-fotógrafo nacional, Sr. JOSÉ OITICICA Fº., pronunciou na séde social do F. C. C. Bandeirante, magnífica palestra, discorrendo sôbre o tema: "Análise harmônica de um retângulo". Ilustrando-a com inúmeros gráficos analíticos de várias das fotografias que integravam a mostra que no momento realizava, bem como de quadros de autores célebres, antigos e modernos, foi o conferencista, ao final, vivamente aplaudido. Nos clichés, dois flagrantes tomados na ocasião, o primeiro fixando o Sr. José Oiticica Fº. em expressivo momento e o segundo colhendo um aspecto da assistência.

XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo

Comemorativo do IV Centenário da Cidade de S. Paulo

Foram iniciados já os preparativos para a realização, em novembro próximo, do XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de São Paulo, o qual terá caráter comemorativo do IV Centenário da fundação da cidade, tendo o patrocínio da Prefeitura Municipal de S. Paulo e da Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP).

A tradicional e renomada mostra anual promovida pelo Foto-cine Clube Bandeirante adquire, assim, êste ano, particular importância, devendo mesmo constituir o ponto culminante do programa que esta entidade vem realizando em homenagem ao transcurso daquela efeméride.

Já confirmaram sua participação ao certame as mais importantes entidades e grupos congêneres do estrangeiro, a ela devendo estar presentes também todos os foto-clubes nacionais, desejosos de confirmarem o elevado conceito que goza a fotografia artística brasileira nos principais centros fotográficos do mundo.

MEDALHAS E DIPLOMAS COMEMORATIVOS SERÃO CONFERIDOS A TODOS OS EXPOSITORES E ENTIDADES REPRESENTADAS NO SALÃO, os quais poderão, assim, guardar uma valiosa recordação da passagem do IV Centenário da "Cidade que mais cresce no mundo".

Não temos dúvida em afirmar, portanto, que o próximo XIII Salão Internacional de Arte Fotográfica de S. Paulo deverá alcançar brilho invulgar, constituindo-se numa das mais importantes mostras de Arte Fotográfica já realizadas não só na América Latina como em todo o mundo.

O REGULAMENTO do certame, obedece às regras gerais dos Salões internacionais recomendadas pela Federação Internacional de Arte Fotográfica (FIAP) e pela Photographic Society of America (PSA), ou seja, em resumo:

1) cada concorrente poderá inscrever até 4 trabalhos em cada secção **em que se divide o salão: a) secção "branco e preto" e b) secção "côr".**

2) os trabalhos poderão obedecer a qualquer tema e processo (excepto coloridos à mão) e deverão ter a dimensão mínima de 24 cts. no lado menor e máxima de 50 cts. no lado maior.

3) os concorrentes de fora **de S. Paulo deverão enviar seus trabalhos** sem montagem. **Os da capital, deverão montá-los em cartolina branca ou creme de 50x70 ou 35x50 cts.**

4) Taxa de inscrição: Cr$ 30,00 em cada secção.

5) a todos os expositores será enviado o catálogo do Salão, e etiquetas correspondentes, bem como a medalha e diploma comemorativos.

—

O PRAZO PARA INSCRIÇÕES E ENTREGA DOS TRABALHOS SERÁ ENCERRADO IMPRETERÌVELMENTE NO DIA 30 DE AGÔSTO próximo.

O regulamento e boletins de inscrição já estão sendo distribuídos, podendo ser solicitados à secretaria do F. C. C. Bandeirante, à rua Avanhandava 316, São Paulo.

O Museu de Arte Moderna de New York Comemorará o seu 25.º Aniversário com uma Exposição de Fotografias!

Ainda resoam os écos da "Sala da Fotografia" organizada pelo F C C B junto á II.ª Bienal de Arte Moderna de S. Paulo e já outra manifestação destinada também á profunda repercussão vem reafirmar a vitória da fotografia como Arte, como meio de expressão artística tão valioso como qualquer outro, partindo de uma entidade das mais categorizadas no mundo das Artes: O Museu de Arte Moderna de New York.

Comemorará o Museu de Arte Moderna de New York, em 1955, o seu 25.º Aniversário. E dentro do programa comemorativo que organizou, o ponto culminante será uma **Exposição Internacional de Arte Fotográfica!**

Não precisamos salientar a importância que tal fato adquire e que, por certo, abalará fundo aquêles espíritos ainda recalcitrantes que, por completo desconhecimento do meio ou por teimosia, ainda insistem em dar á fotografia o caráter de cousa meramente mecânica como se nela, da mesma forma que nas demais Artes, não existisse um cérebro, uma alma, dirigindo e guiando as mãos do artista ou os instrumentos por êle manejados.

Infelizmente recebemos a comunicação expedida pelo Museu de Arte Moderna de New York nas vésperas do prazo de encerramento das inscrições, muito tarde para que o F C C B pudesse remeter trabalhos de seus associados a tão importante exposição. Vale a pena, entretanto, transcrever a motivação divulgada pelo Museu sôbre a realização dessa mostra internacional subordinada ao tema geral **"As atividades do Homem"** e que será dirigida pelo conhecido autor **Edward Steichen,** Diretor do Dept. de Fotografia do Museu, devendo inaugurar-se em janeiro de 1955:

"New York, 31-1-1954

René d'Harnoncourt, Diretor do Museu de Arte Moderna, anunciou hoje que o ponto culminante planejado para a celebração do 25.º aniversário do Museu será uma Exposição Internacional de Arte Fotográfica organizada por Edward Steichen, Diretor do Departamento Fotográfico do Museu, baseada no tema "As Atividades do Homem". Essa exposição que constitue um dos empreendimentos fotográficos mais ambiciosos já promovidos por qualquer museu de arte, será inaugurada em janeiro de 1955, na cidade de New York. Exposições semelhantes serão simultâneamente abertas na Europa, Ásia e na América Latina, devendo, posteriormente, circular pelo mundo durante dois anos. O Sr. Steichen, divulgou as seguintes explicações sôbre os objetivos e propósitos de tal exposição:

"O Museu de Arte Moderna foi o primeiro Museu a considerar o reconhecimento e o progresso da arte fotográfica como parte importante de seu programa. A inclusão do projeto "AS ATIVIDADES DO HOMEM" como uma das exposições internacionais de maior relevância para celebrar o 25.º Aniversário do Museu, empresta maior ênfase e alcance ao reconhecimento da fotografia como uma Arte. "AS ATIVIDADES DO HOMEM" foi planejada como uma exposição de fotografias retratando os elementos, as emoções, e os sentimentos universais dos sêres humanos em todo o mundo. Trata-se, provàvelmente, do projeto mais

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSO

TECIDOS PARA DECORAÇÕES

Cortinas Ludovico LARGO DO AROUCHE, 99

Fone: 36-2126

Filial: RUA AUGUSTA, 2699 - Fone: 80-7201

ambicioso e desafiador jamais enfrentado, para o qual a Arte Fotográfica é a única realmente qualificada.

Essa exposição necessitará de fotografias colhidas em tôdas as partes do mundo, da gama da vida desde o nascimento até a morte, com ênfase das relações quotidianas do homem para consigo mesmo, para com sua família, para com a sua comunidade e para com o mundo em que vivemos; o tema abrange do recém-nascido ao filósofo, do Jardim da Infância à Universidade; dos brinquedos caseiros da criança às pesquizas científicas; dos conselhos indígenas dos povos primitivos aos conselhos das Nações Unidas.

Não nos interessaremos por fotografias de cunho publicitário ou de ataque a ideologias políticas.

Interessar-nos-emos em acompanhar o indivíduo e a família desde as reações no início da vida até a morte e o funeral.

Interessar-nos-emos pelo homem em relação ao ambiente, à beleza e à riqueza da terra que êle herdou e ao que êle construiu com essa herança, as coisas boas e grandes e as coisas estúpidas e destruidoras.

Interessar-nos-emos pelas fotografias que exprimam o universo através do indivíduo, que demonstrem a importância da arte da fotografia ao explicar um homem ao homem do outro lado do mundo, seus sonhos e aspirações, espelhando as fôrças creadoras do amor e da verdade e do mal corrosivo que existe na mentira.

Convidamos todos os fotógrafos, profissionais ou amadores, de tôdas as partes do mundo, a submeterem à apreciação do Museu, as fotografias que julgarem adequadas à exposição. Se as fotografias recebidas apresentarem juntamente os elementos dêsse tema, elas demonstrarão que a arte fotográfica é um processo dinâmico para dar forma às idéias. Essa exposição será, assim, criada dentro de um espírito apaixonado de amor e fé sinceros no homem."

●

A EXCURSÃO AO "CLUBE DOS 500" reuniu, como de costume, um alegre e numeroso grupo de bandeirantes. Os clichês fixam alguns aspectos do passeio: a) um grupo de bandeirantes, momentos antes do retôrno; b) Kanji, Malfatti, M. Ferreira, Florence, Laert, Yalenti e Capello em busca de motivos; c) novos legionários? Nada disso: Laert e Florence protegem-se do sol escaldante; d e e) dois aspectos do almôço.

Resenha das Principais Atividades Mensais do F. C. C. B.

PALESTRA POR JOSÉ OITICICA Fº.

Realizou-se a 18 de fevereiro último a anunciada palestra do consagrado artista-fotógrafo brasileiro, **José Oiticica Fº.**, dando início á série comemorativa do IV Centenário da Cidade de São Paulo.

Noutro local do Boletim, damos notícia mais circunstanciada sôbre êsse acontecimento.

★

PALESTRA PELO SR. HANS MANN

Esteve em S. Paulo, aqui visitando o FCCB e colhendo material para seus próximos livros, o Sr. **Hans Mann,** destacado profissional da Argentina, o qual integra com Annemarie Heinrich, A. Saderman e outros conhecidos autores, a "Carpeta de los diez" de Buenos Aires. Aproveitando a sua estadia, o Sr. Hans Mann pronunciou no FCCB, perante numeroso público, interessante palestra, na qual defendeu a tese de os amadores deverem dedicar também um pouco mais de atenção ás fotografias documentárias das cousas, aspectos e motivos característicos de suas pátrias, ao envez de se preocuparem apenas com fotografias artísticas para salões de Arte. Após a palestra, realizaram-se animados debates.

★

SEMINARIO DE FOTOGRAFIA

Mais um animado seminário de fotografia teve lugar no dia 18 de março p.p., durante o qual foram analisados trabalhos dos Snrs. A. Moraes Barros, W. Brigatto e E. Salvatore. Oportunos e interessantes problemas técnico-artísticos foram debatidos, sendo as discussões orientadas pelo Sr. Alfio Trovato.

★

PALESTRA PELO SR. LEÃO MACHADO

Por ocasião da abertura da exposição de Hugo Kalmar, a 25 de março p.p., pronunciou interessante palestra o Sr. **Leão Machado,** ilustre homem de letras, membro da Academia Paulista de Letras. Quebrando a rigidez dos temas técnicos, abordou o conferencista, sob um prisma diferente, com humor e profundidade, o problema dos retratos e suas relações e influências sofridas com a evolução não só da própria fotografia como da sociedade humana. **"O auto dos retratos"** — êsse o tema da palestra, finda a qual foi o Sr. Leão Machado vivamente aplaudido pelo numerosíssimo público presente — será publicado em nosso Boletim, a partir do próximo número.

EXCURSÃO AO "CLUBE DOS 500"

Em proseguimento ao programa pré-estabelecido, realizou-se no dia 21 de março p.p., uma excursão ao "Clube dos 500", aprazível recanto do Vale do Paraíba, próximo a Guaratinguetá e Aparecida. Noutro local desta revista fixamos alguns aspectos do magnífico passeio que proporcionou agradáveis momentos aos inúmeros associados que dêle participaram.

★

EXPOSIÇÃO HUGO KALMAR

Integrando a série de exposições com que o FCCB está comemorando o transcurso do IV Centenário da Cidade de S. Paulo, inaugurou-se a 25 de março último, na séde do FCCB, uma exposição de fotografias do renomado artista fotógrafo argentino, Sr. **Hugo Kalmar.** À pág. 18/19 reproduzimos alguns dos belos trabalhos expostos.

★

REABERTURA DO ESTUDIO

Conforme fôra comunicado, graças á providências tomadas pela Diretoria, reabriu-se em março último, para uso dos associados do FCCB, o Estúdio instalado na séde social. Um curso de iluminação terá início em abril, ao cuidado dos Srs. Tufy Kanji e Francisco Albuquerque.

★

Os próximos concursos

Para os meses vindouros, os concursos internos do F C C B obedecerão ao seguinte Calendário:

Mês	Br. e Pr.	Côr
abril	— Esporte em ação	- Nat. morta
maio	— Tema livre	- — — — —
junho	— Résteas de luz	- Tema livre
julho	— Tema livre	- — — — —
agôsto	— Paisagem Brasileira	- "Close-ups"
setembro	— Tema livre	- — — — —
outubro e novembro	Não haverá concursos com a realização do XIII SALÃO INTERNACIONAL DE ARTE FOTOGRÁFICA DE SÃO PAULO.	
dezembro	— Formas e linhas na natureza	- Tema livre

FOTO-CINE CLUBE BANDEIRANTE

DECLARADO DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 839 DE 14-11-1950

ALGUMAS DAS VANTAGENS QUE OFERECE:

Orientação artística e técnica mediante palestras, seminários, exposições, demonstrações e convívio com os mais destacados artistas-fotógrafos.

★

Laboratório e Studio para aprendizagem e aperfeiçoamento.

★

Sala de leitura e bibliotéca especializada.

★

Excursões e concursos mensais entre os sócios.

★

Participação nos salões e concursos nacionais e estrangeiros.

★

Intercâmbio constante com as sociedades congêneres de todo o mundo.

DEPARTAMENTOS:

Fotográfico

Cinematográfico

Secção Feminina.

★

	Cr.$
Joia de admissão	200,00
Mensalidade	40,00
Taxa extra mensal pró-séde própria	10,00
Anuidade (recebida sòmente nos meses de janeiro a março de cada ano ..	600,00

★

Os sócios do interior e outros Estados e da Secção Feminina gosam do desconto de 50%.

★

REVISTA "FOTO CINE BOLETIM" MENSAL

SÉDE SOCIAL (Edifício Próprio): RUA AVANHANDAVA N.º 316

FONE: 32-0937 — S. PAULO, BRASIL

FRAQUEZA GERAL

Depressão, impotencia genital do homem e mulher, Neurastenia, velhice precoce Prostatite e falta de filhos. - Tratamento pela "Auto-Hormo-Vacina "Hellmeister" (Aos interessados enviamos prospectos com dados sobre o tratamento)

LABORATORIO HELLMEISTER

Diretores Técnicos:
O. HELLMESTER - Médico
J. HELLMEISTER - Técnico Bacteriologista

PRAÇA DO PATRIARCA, 96 - 2.o AND. - TEL. 32-5918 - CAIXA POSTAL, 919 - S. PAULO

INGLÊS
FRANCÊS

Licenciado estrangeiro dá aulas individuais e em pequenos grupos.

Alegremente - Claramente - Sem esfôrço

RUA BARATA RIBEIRO, 227, Ap. 14
(perto de nosso Clube)

HEMEL **Hidro-Eletro Mecânica de Engenharia Ltda.**

★

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/904 - Tel. 36-6263
Projetos e execução de instalações elétricas industriais e prediais.

CEL **Construções Elétricas Ltda.**

•

Av. Ipiranga 674 - 9.º - s/903 - Tel. 35-4473
Linhas de transmissão e distribuição de energia elétrica.

KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO

SERVIÇO FOTOGRAFICO

KOSMOS FOTO

RUA SÃO BENTO, 288

APARELHOS FOTO E CINE FILMES,
COLORIDOS, REPARAÇÃO.

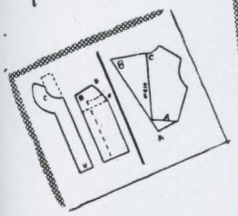
foto copias

KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO KOSMOS FOTO

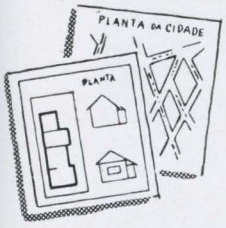
ESTAMOS ATENDENDO A TODOS OS PEDIDOS!

DUPLICADOR A FLUÍDO
automático
COM NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

Ultragraf



ESCOLAS PROFISSIONAIS

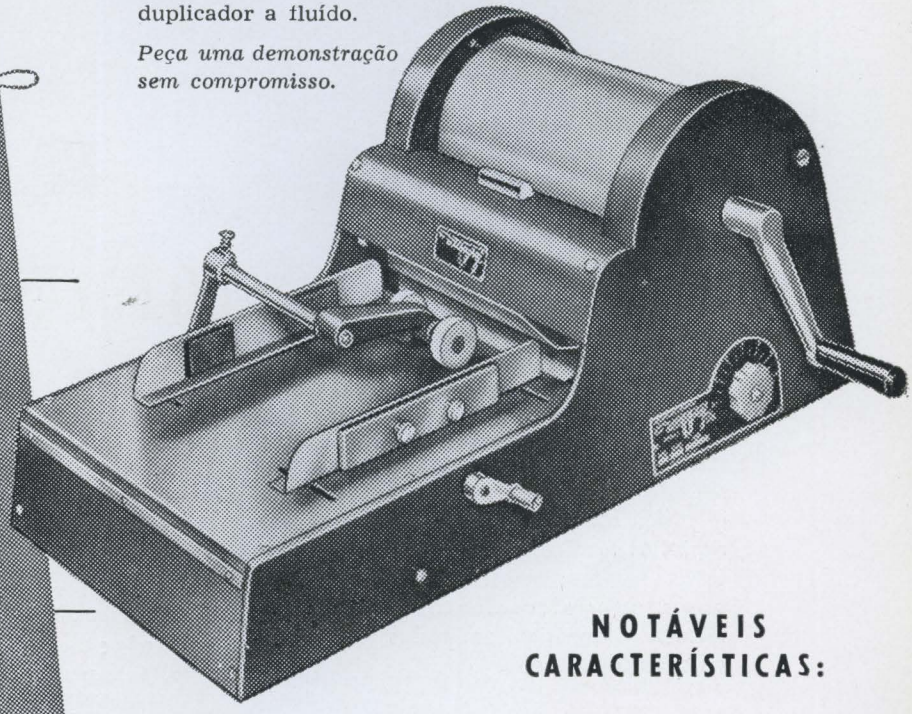


PLANTAS E DESENHOS

JORNAIS ESCOLARES

Acabou-se a falta de duplicadores no mercado! Agora V. S. pode adquirir o moderno duplicador Ultragraf, para pronta entrega. E com outra vantagem: já está à venda o modêlo MA, dotado de novos aperfeiçoamentos. Ultragraf reune as principais características e vantagens dos melhores duplicadores do mundo. Permite tiragens de cópias secas, nítidas e em quantidade ainda não obtidas por nenhum outro duplicador a fluído.

Peça uma demonstração sem compromisso.



PREÇO:
Cr$ 650,00
MENSAIS

A venda nas principais casas do ramo.

NOTÁVEIS CARACTERÍSTICAS:

- *Sem gelatina, sem estêncil, sem tinta, sem tipos*
- *Impressão simultânea em diversas côres*
- *Tira mais de 500 cópias*
- *Não borra e não suja*
- *Recebe desde papel de seda até cartolina*

Distribuidores Exclusivos:

REPRESENTAÇÕES - EXPORTAÇÃO - IMPORTAÇÃO REI LTDA.

Av. Nova Anhangabau, 702 - 5.º and. - Fone 34-1478 - 33-9953 - S. Paulo

Para tôdas as aplicações da fotografia
Filmes - Chapas - Papéis - Produtos Químicos

Esta é uma das maiores fábricas de material fotográfico do mundo: a ***Fábrica Gevaert,*** situada em Antuérpia, na Bélgica. Em seu trabalho ininterrupto, os técnicos da Gevaert estão sempre acrescentando novos aperfeiçoamentos à técnica fotográfica, em tôdas as suas finalidades.

Nos laboratórios: para radiografia, fotomicrografia, espectrografia, mineralogia, metalografia e oscilografia.

Nos escritórios: para cópia de documentos, desenhos e microfotografia.

E ainda mais: para retratos, reportagens, cinema, fotografia em côres, para todos os processos gráficos (tipografia, litografia, off-set), para aerofotografia, fotografia em infra-vermelho e ultra-violeta, fotografia de quadros, monumentos etc.

Gevaert

a marca de qualidade

FOTO PRODUTOS GEVAERT DO BRASIL S. A.

Record 14.013

G. Brescia Ltda. - Rua Brig. Tobias, 96/102 - Tel. 34-9389 - Insc. 200.400 - S. Paulo